

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DESENVOLVIDAS NOS CURSOS DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS DURANTE A PANDEMIA

André Chagas de Sousa<sup>1</sup>  
Ana Rute de Oliveira Fernandes Lima<sup>2</sup>  
Vinicius de Freitas Gonçalves<sup>3</sup>

### Resumo:

Este artigo aborda, na área da educação, o uso de metodologias ativas extremamente importantes para o processo de ensino-aprendizagem, com as quais os discentes possam vivenciar diferentes ações na construção e desconstrução dos seus pensamentos e ideias frente a novas decisões. Assim, o objetivo deste trabalho é analisar a percepção dos discentes no uso da aplicação da metodologia de aprendizagem baseada em problemas no contexto da educação superior por meio do acesso remoto. **Problema:** Por que o uso das metodologias ativas é tão relevante para o ensino-aprendizagem no ensino-superior no contexto pandêmico pelo acesso remoto? **Método:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e de campo, na qual foi utilizado, como instrumento de coleta de dados, um questionário com perguntas fechadas, composto por 10 perguntas, desenvolvendo uma pesquisa multimétodos. **Resultados:** viabilizou-se o nível de aceitação dessa proposta de trabalho para a turma atual, com indicação de continuidade para turmas futuras, a partir da aplicabilidade das metodologias ativas. **Conclusão:** Dessa forma, essa prática de metodologia ativa propicia ao discente mapear determinados problemas, pensar possíveis soluções e saber quais ferramentas deverão ser usadas para aquele problema.

**Palavras-chave:** Metodologias Ativas. Ensino-Aprendizagem. Problemas. Discentes. Docentes.

## PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS DESARROLLADAS EN LOS CURSOS DE CIENCIAS ADMINISTRATIVAS Y CONTABLES DURANTE LA PANDEMIA

### Resumen:

Este artículo aborda, en el área de la educación, el uso de metodologías activas de suma importancia para el proceso de enseñanza-aprendizaje, con las cuales los estudiantes pueden experimentar las acciones en la construcción y desconstrucción de sus pensamientos e ideas frente a nuevas decisiones. Así, el objetivo de este trabajo es analizar la percepción de los estudiantes sobre el uso de la metodología de aprendizaje basado en problemas en el contexto de la educación superior a través del acceso remoto. **Problema:** ¿Por qué el uso de metodologías activas es tan relevante para la enseñanza-aprendizaje en la educación superior en el contexto de una pandemia para el acceso remoto? **Método:** Se trata de una investigación bibliográfica y de campo, en la que, como instrumento de recolección de datos, se utilizó un cuestionario con preguntas cerradas compuesto por 10 preguntas, desarrollando una investigación multimétodo. **Resultados:** se viabilizó el nivel de aceptación de esta propuesta de trabajo para la clase actual, con una indicación de continuidad para las clases futuras, en

<sup>1</sup> Doutorando em Agronegócio e Mestre em Agronegócio pela Universidade Federal de Goiás. Pós-graduado em Gestão de Agronegócio e Legislação Ambiental pela Universidade Cândido Mendes (RJ). Bacharel em Administração. Docente da Faculdade Sul-Americana (Fasam). E-mail: [adm.chagas@hotmail.com](mailto:adm.chagas@hotmail.com).

<sup>2</sup> Graduanda em Administração – Faculdade Sul Americana. E-mail: [arfernandeslima@gmail.com](mailto:arfernandeslima@gmail.com).

<sup>3</sup> Graduando em Ciências Contábeis – Faculdade Sul Americana. E-mail: [viniciusapk123007@gmail.com](mailto:viniciusapk123007@gmail.com).

base a la aplicabilidad de metodologías activas. Conclusión: Así, esta práctica de metodología activa permite al alumno mapear ciertos problemas, pensar en posibles soluciones y saber qué herramientas se deben utilizar para ese problema.

**Palabras clave:** Metodologías activas. Enseñanza-Aprendizaje. Problemas. Estudiantes. Maestros

## **PEDAGOGICAL PRACTICES DEVELOPED IN THE COURSES OF ADMINISTRATION AND ACCOUNTING SCIENCES DRUANT THE PANDEMIC**

### **Abstract:**

This article addresses, in the area of education, the use of active methodologies extremely important for the teaching-learning process, with which students can experience the actions in the construction and deconstruction of their thoughts and ideas in the face of new decisions. Thus, the objective of this work is to analyze the students' perception of using problem-based learning methodology in the context of higher education through remote access. Problem: Why is the use of active methodologies so relevant for teaching-learning in higher education in the pandemic context for remote access? Method: This is a bibliographic and field research, in which, as a data collection instrument, a questionnaire with closed questions composed of 10 questions was used, developing a multi-method research. Results: the level of acceptance of this work proposal for the current class was made viable, with an indication of continuity for future classes, based on the applicability of active methodologies. Conclusion: Thus, this practice of active methodology allows the student to map certain problems, think possible solutions and know what tools should be used for that problem.

**Keywords:** Active Methodologies. Teaching-Learning. Problems. Students. Teachers.

### **Introdução**

A aprendizagem ativa é uma abordagem de instrução que aborda o envolvimento ativo dos alunos com o material do curso por meio de discussões, resolução de problemas, estudos de caso, dramatizações e outros métodos. As abordagens de aprendizagem ativa colocam um grau maior de responsabilidade no aluno do que as abordagens passivas, como palestras, mas a orientação do instrutor ainda é crucial na sala de aula de aprendizagem ativa. As atividades de aprendizagem ativa podem variar de alguns minutos a sessões de aula inteiras ou podem ocorrer em várias aulas (ANDRADE et al., 2020; COSTA et al., 2020).

A aprendizagem ativa compreende abordagens que se concentram mais no desenvolvimento das habilidades dos alunos do que na transmissão de informações e exigem que os alunos realizem atividades com raciocínios de ordem superior. Para isso, os alunos usam o pensamento crítico, que envolve análise, reflexão, avaliação, interpretação e inferência para sintetizar informações obtidas por meio de leitura, observação, comunicação ou

experiência para responder a uma pergunta. Há várias metodologias que se enquadram no conceito de ensino ativo, como aprendizagem baseada em investigação, aprendizagem baseada em projetos e aprendizagem baseada em problemas. Esta, por exemplo, é um modelo que orienta a estruturação de determinada atividade com o objetivo de propiciar, aos discentes, formas de resolução de questões do mundo real, ou seja, do ambiente em que estão inseridos. Essa ação insere-se na metodologia ativa, em que o discente é o protagonista desta discussão, formulando problemas e propondo soluções (ANDRADE et al., 2020).

O desenvolvimento das metodologias ativas auxilia na dinamização das aulas, pois o discente passa a integrar a construção de todo o processo. Levando isso em conta, desde mês de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a Covid-19 uma pandemia, causada pelo novo vírus SARS-CoV-2, e solicitou que se avaliasse, imediatamente, os dados disponíveis para aprender quais abordagens de cuidados seriam mais eficazes e avaliar os efeitos das terapias e da suspensão das atividades de ensino em sala de aula presencial. Essa é uma das muitas mudanças na vida de milhares de professores e estudantes universitários devido à pandemia de Covid-19.

Com a ocorrência da pandemia causada pela Covid-19 surgiu um grande desafio para todo o sistema educacional, levando as instituições de ensino a buscarem novas formas de ensino, como o uso da tecnologia como o principal veículo de transmissão. Através do ensino remoto, houve a necessidade de o aluno valorizar o conhecimento prévio do assunto central para promover a aprendizagem ativa. Com isso, o nível de envolvimento dos alunos e seu desempenho acadêmico aumentam significativamente, mas ainda existem algumas dificuldades que podem limitar a educação a distância, como o acesso à internet por parte dos alunos, falta de tempo para a autoaprendizagem e distrações no ambiente. Por isso a necessidade de implementar metodologias eficazes, que envolvam o aluno pela aplicação, resolução de problemas e discussão.

Portanto, justifica-se este trabalho por perceber que tanto os docentes quanto a faculdade vêm procurando meios para desenvolverem atividades pedagógicas que possam refletir uma aprendizagem técnica e humana. Com isso, muitos docentes estão adotando diversas metodologias, por ser uma opção para integrar o discente às novas realidades contemporâneas. Este artigo, então, contribui para o mundo acadêmico ao apresentar o relato da praticidade da metodologia de aprendizagem baseada em problemas, realizada em uma instituição privada em meio à crise pandêmica e ao acesso remoto à educação, que se torna uma ferramenta de grande valia para ser estudada, conforme a percepção dos discentes aqui apresentada.

A questão problema da referida pesquisa é: por que o uso das metodologias ativas é tão relevante para o ensino-aprendizagem via acesso remoto no ensino superior no contexto pandêmico? O presente estudo tem como objetivo analisar a percepção dos discentes na aplicação da metodologia de aprendizagem baseada em problemas no contexto da educação superior por meio do acesso remoto. O instrumento de coleta de dados foi um questionário com perguntas fechadas, a fim de entender como os discentes avaliam o desenvolvimento dessa prática pelo acesso remoto.

Este artigo está dividido, inicialmente, nesta introdução, na qual se apresentou uma síntese da temática abordada, no desenvolvimento, que traz dois temas relevantes, que são: “definição de metodologias ativas” e “contextualização da educação diante da Pandemia de Covid-19”, a explicação de como foram coletados os dados para o desenvolvimento desta pesquisa, devido ao isolamento e à distância social e, logo depois, se apresenta uma análise dos resultados da pesquisa. Nessa análise, são descritos 10 gráficos, a partir da estatística descritiva, avançando para a conclusão e o desfecho desta pesquisa, além do registro das obras utilizadas.

### **Definição de metodologias ativas**

A metodologia ativa deriva do termo ‘aprendizagem ativa’, definido por Bonwell e Eison (1991) como qualquer método instrucional que envolve os alunos no processo de aprendizagem, ou seja, as técnicas de aprendizagem ativa requerem dos alunos atividades de aprendizagem significativas, ainda, é preciso que pensem no que estão fazendo enquanto controlam seu próprio processo de aprendizagem.

Desse modo, pode-se deduzir que, para os alunos aprenderem, devem fazer mais do que apenas ouvir e, também, se envolver em tarefas de pensamento de ordem superior, como análise, síntese e avaliação de sua própria aprendizagem, para estarem cientes das estratégias usadas para alcançar qualquer conhecimento específico, o que conduz à aprendizagem ao longo da vida e à autonomia.

Sem dúvida, as salas de aula de aprendizagem ativa requerem estratégias de planejamento e ensino diferentes das salas de aula tradicionais e, mais ainda, devem partir de quatro etapas básicas, a saber: primeiro, ter um objetivo de aprendizagem claro; segundo, usar várias pedagogias para atender aos interesses e necessidades de nossos alunos; terceiro, alavancar ferramentas digitais e analógicas; e quarto, aumentar o acesso e a comunicação entre instrutor e alunos (DOSEA et al., 2020).

As práticas de ensino e aprendizagem estão passando por uma série de mudanças que têm implicações significativas para a natureza da experiência de aprendizagem dos alunos. A abordagem tradicional do ensino no Brasil, como em muitas partes do mundo, envolveu a transmissão unilateral do professor para os alunos.

O modelo centrado no ensino dá especial importância à figura do professor, considerado como fonte fundamental de informação e conhecimento. Nesse modelo, o professor é quem sabe e é sua responsabilidade transmitir bem esse conhecimento, cabendo aos alunos a tarefa de reproduzir o conhecimento (COSTA et al., 2020).

Além disso, a responsabilidade pelo desenho e desenvolvimento curricular pertence exclusivamente ao professor, incluindo o modo de organização da instrução, a escolha do conteúdo, os métodos de ensino e procedimentos de avaliação; o mesmo com a transformação do conhecimento. Nesse caso, a reprodução é buscada como produto da aprendizagem. Esse modelo não busca o envolvimento do aluno na construção do conhecimento ou na tomada de decisão sobre como esse conhecimento é aprendido por eles, tampouco enfatiza o desenvolvimento de habilidades como o trabalho cooperativo. Ele se concentra na competência ao invés da cooperação, com interação mínima e unilateral entre aluno e professor (DOSEA et al., 2020).

A instrução será apenas ocasionalmente bidirecional, a fim de manter a atenção dos alunos ou garantir a compreensão do conteúdo tratado a fim de resolver dúvidas. Normalmente, as aulas são baseadas na explicação e em aulas expositivas, anotações do aluno e memorização, para que eles possam repetir o conhecimento posteriormente. Os alunos geralmente são avaliados pelo exame tradicional (ANDRADE et al., 2020; COSTA et al., 2020).

O modelo centrado na aprendizagem, ao contrário, enfatiza a aprendizagem do aluno. O conhecimento é entendido como construção pessoal, fruto da cooperação entre professor e alunos. O produto da aprendizagem deve ser a troca de conhecimentos. Embora o professor seja o responsável pela concepção curricular, esse modelo exige um trabalho conjunto do professor e dos seus colegas, bem como a cooperação com os alunos. O aluno é convidado a projetar seus caminhos de aprendizagem e a se comprometer ativamente no processo, sendo geralmente avaliado pelo exame tradicional. O modelo centrado na aprendizagem, ao contrário, enfatiza a aprendizagem do aluno (ANDRADE et al., 2020).

Das muitas definições amplas de aprendizagem ativa, todas envolvem basicamente algo mais do que ouvir passivamente. Aprendizagem ativa é um termo amplo e comumente usado, geralmente definido como qualquer método de instrução que envolve os alunos no

processo de aprendizagem. A participação ativa do aluno pressupõe a implementação de metodologias ativas, com repercussões tanto no processo educativo como nos mecanismos de avaliação do grau e da qualidade da aprendizagem adquirida (DOSEA et al., 2020).

Assim, as palestras perderam seu protagonismo como único ou principal método nas salas de aula universitárias e devem ser combinadas com outras metodologias, ditas ativas – seminários, projetos de aprendizagem, projetos orientados, leituras, resenhas, análises de documentos, estudos de caso, pesquisas bibliográficas, problema-aprendizagem baseada em plataformas virtuais, aulas práticas, etc. –, orientadas para o trabalho independente e para a aprendizagem ativa do aluno. Esta não nega a necessidade de palestras, mas oferece oportunidades para que os alunos reflitam, avaliem, analisem, sintetizem e se comuniquem, discutindo as informações apresentadas.

A presença de métodos ativos nas salas de aula será eficaz desde que o docente tenha em conta a participação do aluno na organização e proposição das metodologias de ensino e aprendizagem, bem como dos métodos de avaliação (COSTA et al., 2020).

O problema decorre do fato de que essa metodologia, que fomenta a aprendizagem ativa, muitas vezes é mal aplicada ou não é aplicada, o que significa que as metodologias ativas estão presentes apenas na teoria. Não basta que o uso de metodologias ativas atribua um papel muito significativo ao aluno, que constrói seu conhecimento a partir de determinadas diretrizes, atividades ou cenários traçados pelo professor (DOSEA et al., 2020).

Por meio dessas atividades, o professor deve estimular o aluno a: (i) responsabilizar-se pela própria aprendizagem, desenvolvendo competências na busca, seleção, análise e avaliação da informação; (ii) participar de atividades que lhe permitam trocar experiências e opiniões com os pares; (iii) comprometer-se em processos de reflexão sobre o que fazer, como fazer e quais resultados alcançar, propondo ações específicas para melhorar; (iv) interagir com o seu ambiente para nele intervir, social e profissionalmente, através de atividades como projetos, estudos de caso e resolução de problemas; (v) desenvolver autonomia, pensamento crítico, atitudes colaborativas, habilidades profissionais e capacidade de autoavaliação (ANDRADE et al., 2020).

Essas questões-chave ajudam a determinar como organizar a aprendizagem dos alunos, como avaliá-los e como o professor e o aluno devem agir. Uma vez que essas questões representam os três componentes fundamentais dessas metodologias, elas formaram o foco principal do estudo que apresentamos (DOSEA et al., 2020).

Primeiramente, temos o componente organizacional, ou seja, o cenário ou cenários em que os processos de ensino-aprendizagem serão desenvolvidos: aulas teóricas, seminários,

workshops, aulas práticas, tutoriais, estágios externos, trabalhos e estudos individuais independentes e trabalhos em grupo (BIFFI et al., 2020).

A segunda parte constitui-se no componente técnico-processual, formulado como enfoques metodológicos, a saber: palestra participativa, apresentação oral de projetos de alunos, seminários, estudos de caso, aprendizagem baseada em problemas, portfólios, trabalho independente, trabalho cooperativo, aprendizagem orientada a projetos, contratos de aprendizagem e mapas conceituais (COSTA et al., 2020).

A última componente é a avaliativa, determinada como sistemas de avaliação: testes objetivos, testes de resposta longa, provas orais, trabalhos e projetos, relatórios/memorandos de aulas práticas, testes de execução de tarefas reais, sistemas de autoavaliação, técnicas de observação, portfólios e mapas conceituais (DOSEA et al., 2020).

Não é fácil mudar de um foco centrado no ensino para um centrado na aprendizagem. Essa mudança requer mudanças organizacionais, novas infraestruturas e equipamentos, trabalho cooperativo dos professores e desenho curricular integrado, que exigem motivação e comprometimento de professores e alunos, bem como programas de treinamento para professores, uma vez que continuam a se organizar e planejar em torno de aulas expositivas (DOSEA et al., 2020).

### **Contextualização da educação diante da Pandemia de Covid-19**

No Brasil, poucos esforços têm sido feitos para discutir mudanças estruturais da educação básica à universitária. A ausência de condições de trabalho adequadas estimula os professores a adotarem uma forma de ensino antiquada, em que predominam os métodos passivos de ensino. Embora não exista nenhuma iniciativa estatal que incentive a incorporação de métodos ativos de aprendizagem, algumas instituições de ensino superior introduziram métodos de resolução de problemas, pensamento crítico e/ou aprendizagem baseada em problemas com um sucesso inspirador (DOSEA et al., 2020; PIFFERO et al., 2020).

A pandemia de Covid-19 gerou uma situação de emergência sanitária, instabilidade econômica e social que desafiou todo o sistema educacional. O contato intenso e a troca de informações ocorridas durante as aulas presenciais ficaram restritos aos espaços virtuais.

A tecnologia aplicada à educação é uma ferramenta cada vez mais essencial para auxiliar os professores no desenvolvimento de seus modelos de aprendizagem. Além disso, é amplamente utilizada como meio de se conectar melhor com seus alunos. Num mundo cada

vez mais rápido, em constante mudança e cada vez mais exigente, o futuro sucesso profissional ou acadêmico de qualquer aluno dependerá, como talvez em qualquer período anterior da história, da sua capacidade de adquirir inteligência emocional, da capacidade de colaborar com colegas de diferentes perfis e gerenciar problemas complexos (DOSEA et al., 2020).

Várias pesquisas recentes, realizadas em vários países, deixam isso claro: o nível de envolvimento dos alunos e seu desempenho acadêmico aumentam significativamente quando a tecnologia está presente na sala de aula. Da mesma forma, o uso de metodologias ativas em sala de aula é um fator importante na aquisição de conhecimento. Isso porque os alunos estão diretamente envolvidos no processo de aprendizagem, com mais destaque e tomada de decisão na escolha da forma de ensino dos conteúdos curriculares (PIFFERO et al., 2020).

Os planos e metodologias de ensino foram adaptados para utilizar tecnologias digitais e um ambiente virtual de aprendizagem. O cenário epidemiológico atual foi utilizado como base para a preparação de questões e a análise de situação no formato remoto adaptado. Durante a pandemia, constatou-se que a adoção de metodologias ativas de ensino centradas na epidemiologia da própria Covid-19 e na valorização dos conhecimentos prévios dos alunos sobre o tema são centrais para promover a aprendizagem ativa e o desenvolvimento de competências importantes para os futuros profissionais da saúde. Todos os tópicos relevantes em epidemiologia eram adequados para a adaptação ao ensino à distância e a conexão mantida entre professores e alunos mostrou-se importante aliada no enfrentamento da pandemia (ANDRADE et al., 2020).

É importante considerar as limitações da educação à distância, como a falta de amplo acesso à internet e às tecnologias digitais; esse tema precisa continuar a ser amplamente discutido pelas instituições de ensino superior e a valorização do conhecimento prévio dos alunos sobre o tema são centrais para promover a aprendizagem ativa e o desenvolvimento de habilidades importantes para os futuros profissionais de saúde (PIFFERO et al., 2020).

Há várias maneiras de aumentar potencialmente a eficácia da aprendizagem online, e muitas delas se enquadram na ampla categoria de 'aprendizagem ativa'. O aprendizado ativo inclui qualquer método que permita aos alunos se envolverem com o material por meio de aplicação, resolução de problemas e discussão. Por exemplo, os alunos podem ser solicitados a responder a perguntas conceituais ou a resolver problemas durante a aula, e isso tem mostrado melhorar os resultados de aprendizagem, induzindo os alunos a se envolverem em palestras e dando a alunos e professores *feedback* sobre a compreensão. Os alunos também podem ser solicitados a trabalhar em pares ou pequenos grupos para resolver problemas e se



envolver na instrução de pares. Esses elementos de aprendizagem ativa também estão associados a uma maior eficácia na instrução online (DOSEA et al., 2020).

A pandemia apresentou muitos desafios para alunos e professores e, sem surpresa, o desempenho dos alunos sofreu em resposta. No entanto, há motivos para otimismo. Encontramos poucas evidências de que grupos desfavorecidos foram ainda mais prejudicados pela pandemia em seu aprendizado (ANDRADE et al., 2020).

Ademais, os fatores que ajudam a amenizar os efeitos negativos da pandemia estão ao alcance de muitos cursos. A experiência do instrutor é um desses fatores, e muitos instrutores já adquiriram alguma experiência de ensino online durante a mudança, na primavera de 2020, para o ensino remoto (PALMEIRA; DA SILVA; RIBEIRO, 2020).

Aumentar a interação entre pares na sala de aula virtual síncrona exigirá mais esforço, mas muitos instrutores já mostraram que isso pode ser feito. As técnicas de aprendizagem ativa, como atividades em pequenos grupos, revolucionaram a sala de aula física e também parecem ser bastante eficazes em um ambiente online. Essas descobertas sugerem que, embora as aulas possam permanecer online por algum tempo, a qualidade do aprendizado dos alunos tem o potencial de atingir os padrões pré-pandêmicos (DOSEA et al., 2020).

Os alunos estão cansados de longas horas de tela, palestras sobrepostas, falta de tempo de autoaprendizagem, problemas de conectividade/largura de banda, casos positivos de Covid na família, caos no ambiente doméstico e muito mais. Talvez a lacuna mais crítica no ensino online atual seja converter a metodologia de ensino clássica (como uma palestra) em um modo digital ou online. Os professores tentaram adotar maneiras flexíveis de usar videoaulas, sessões ao vivo e um questionário para superar a entrega online (ANDRADE et al., 2020).

Nesse ínterim, muitos métodos de ensino não tão explorados surgiram como opções alternativas de métodos de ensino. Esse aumento em poucas metodologias de ensino é um dos melhores resultados do ensino online atual. No entanto, no século XXI, a maior conexão com a web levou a novas abordagens na percepção dos métodos de ensino. O conforto do método de aula expositiva é tanto uma força quanto uma ameaça para um professor de ensino superior e, a menos que conduzamos nosso veículo por um terreno diferente, não nos tornaremos um motorista experiente. A Covid-19 tornou o terreno muito desafiador para todos os professores que desejam experimentar novos métodos de ensino e esses novos métodos podem ser mais agradáveis, menos demorados e evitar a repetição do conhecimento existente. Incentiva-se, então, o desenvolvimento de novas experiências, praticando o conhecimento existente.

## **Metodologia**

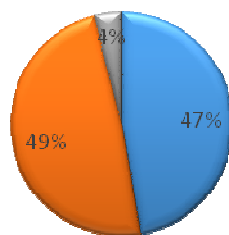
Para o desenvolvimento deste artigo foi preciso realizar a pesquisa bibliográfica, que, segundo Gil (2010), são informações registradas em materiais já publicados, em livros e artigos científicos, que se tornam pública em relação ao eixo temático de estudo e pesquisa, e a pesquisa de campo, que “procuram muito mais o aprofundamento das questões propostas do que a distribuição das características da população segundo determinadas variáveis.” (GIL, 2010, p. 57).

Esta pesquisa contou com a participação dos discentes dos cursos de Ciências Contábeis e Administração, que responderam ao questionário de perguntas fechadas, disponibilizado pelo Google formulários em [https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSc3QWMLdJFrbMa2-CZlcBnv-XeYAZiLPPoeoqdkJ4jp0ZZc-Q/viewform?usp=sf\\_link](https://docs.google.com/forms/d/e/1FAIpQLSc3QWMLdJFrbMa2-CZlcBnv-XeYAZiLPPoeoqdkJ4jp0ZZc-Q/viewform?usp=sf_link). Com a aplicação do questionário, os dados foram analisados conforme a pesquisa multimétodos, em que todas as informações geradas pelo Google formulários foram interpretadas de maneira estatístico-descritiva, com a geração de gráficos.

## **Análise dos resultados da pesquisa**

Esta pesquisa foi realizada com 65 acadêmicos dos cursos de Ciências Contábeis e Administração da Faculdade Sul Americana (Fasam), aplicada no período de 14/04/2021 a 02/05/2021. O questionário foi disponibilizado pelo Google formulários e composto por 10 perguntas fechadas. Segue o resultado e a descrição dos gráficos gerados:

**Gráfico 1 - Como você avalia o ensino dos conteúdos administrados pelo acesso remoto?**

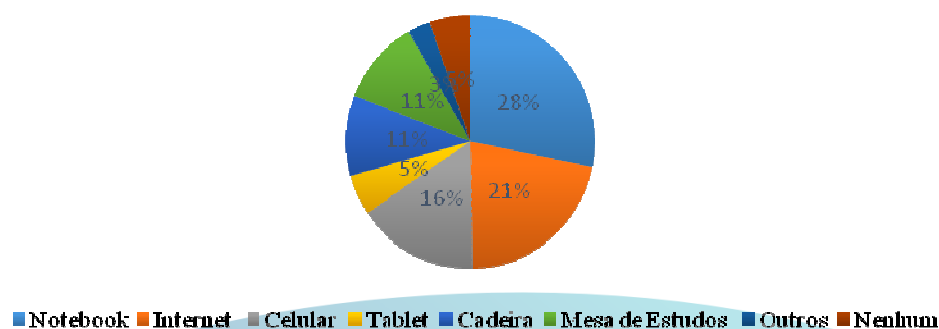


- Ótimo, da mesma forma que o presencial.
- Bom, porém, eu, na condição de aluno, preciso ter disciplina para acessar nos horários da aula.
- Regular, não consigo acompanhar.

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

De acordo com o Gráfico 1, é relevante citar que, para 49% dos entrevistados, o ensino conduzido pelo acesso remoto depende da sua disciplina e organização em se adequar a essa nova condição para acompanhar as aulas por meio do acesso remoto. Ainda, 47% dos discentes asseguraram que o ensino dos conteúdos via acesso remoto ocorre da mesma forma que o presencial; ambas as opiniões mostram que o ensino remoto segue a mesma dinâmica em relação ao cumprimento de horários, correspondente ao que era feito no presencial, sem a perda da qualidade dos conteúdos, já que os entrevistados qualificam entre “bom” e “ótimo”. Logo, há uma porcentagem menor, de 4%, que afirmaram não conseguirem acompanhar os conteúdos ministrados pelo acesso remoto; essa porcentagem talvez esteja ligada a outros fatores, como falta de computador, internet, celular, tablet ou de um lugar em sua residência que não tenha tanto barulho. Fatores socioeconômicos podem ser um dos indicadores desses discentes que pontuaram como “regular” por não conseguirem acompanhar os conteúdos pelo acesso remoto. Outro ponto que pode ser destacado é a falta de habilidade com tecnologias, já que a faculdade tem um público bem diversos em relação às idades.

## Gráfico 2 - Quais equipamentos você adquiriu para acompanhar as aulas administradas pelo acesso remoto?

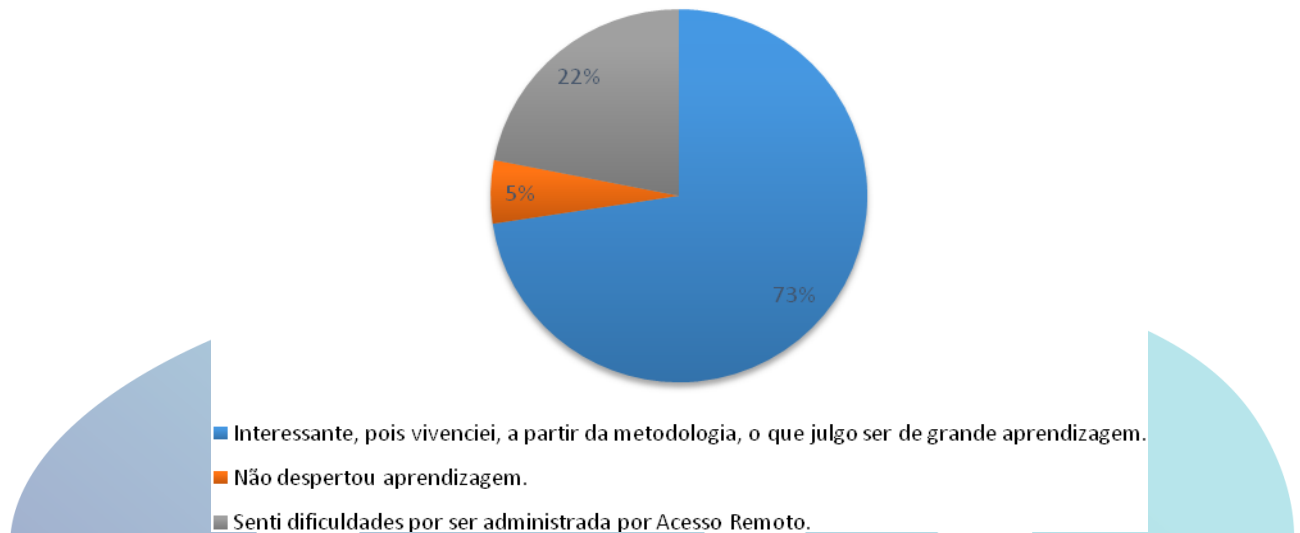


Fonte: Dados da pesquisa (2021).

O uso da tecnologia é essencial para o desenvolvimento das nossas ações no dia a dia e, com isso, todos os segmentos, por mais simples que sejam, a utilizam para realizar suas atividades. Portanto, os discentes devem estar preparados para usar esses equipamentos em sua rotina de estudos. Com a pandemia, alguns desses discentes não possuíam equipamentos como notebook, celular, tablet e provedor de internet, assim como um espaço físico adequado para os estudos, com cadeira e mesa.

No Gráfico 2, 28% dos discentes afirmaram ter adquirido notebook para acompanhar as aulas pelo acesso remoto, já outros tiveram de providenciar internet, totalizando 21% dos entrevistados. Com isso, é nítido que houve uma alteração no orçamento familiar para atender a uma necessidade da formação profissional; o mundo, nesse momento, encontrava-se e se encontra em meio a uma crise sanitária, com empresas decretando falência e demissão de colaboradores, dentre eles alguns discentes. Sendo assim, o uso dos equipamentos aqui relatados é fator essencial para os estudos nessas novas condições de ensino pelo acesso remoto. Antes esses discentes tinham tempo e dedicação para o ensino presencial e, repentinamente, tiveram de se adequar às novas condições de ensino para acompanhar os conteúdos ministrados, investindo em recursos tecnológicos e físicos, adequando suas residências e tendo de dividir um espaço de estudos com os demais membros da família.

**Gráfico 3 - De modo geral, como você avalia sua participação na aplicação da metodologia de aprendizagem baseada em problemas, realizada no decorrer do semestre?**

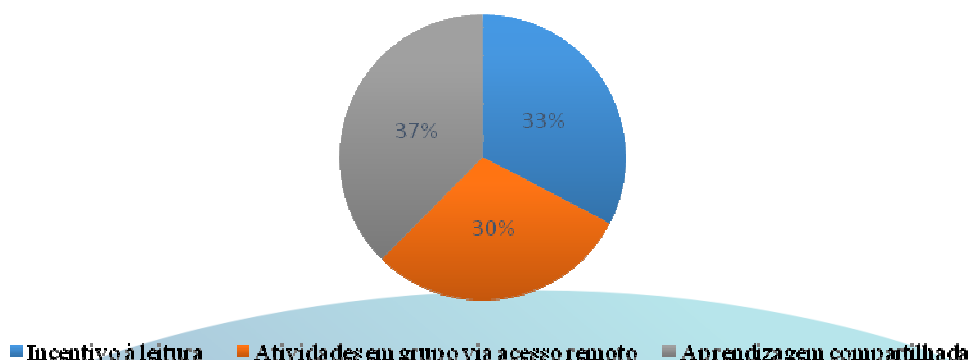


Fonte: Dados da pesquisa (2021).

O Gráfico 3 registra uma autoavaliação dos discentes referente às atuações nos encontros e, principalmente, na participação da abordagem metodologia ativa realizada pelo acesso remoto, em que foi possível propiciar uma aprendizagem dinâmica, em que os discentes trouxeram problemas da realidade vivenciados por eles no ambiente corporativo, trabalhados por meio da metodologia de aprendizagem baseada em problemas. Portanto, 73% dos entrevistados teve como experiência a vivência da metodologia como elo de aprendizagem em sua rotina. Além disso, é importante ressaltar que o desenvolvimento da metodologia ocorreu em várias etapas, tais como: explicação do método, preparação das ações, divisão das duplas, distribuição de responsabilidades entre os discentes, levantamentos dos problemas, possíveis soluções, definição e aplicação das ferramentas (KPI, SWOT, Ciclo PDCA, Matriz GUT, SMART, 5S, 5W2H, Curva ABC, *checklist*) para gerenciar as tomadas de decisões.

É relevante destacar que 5% dos entrevistados asseguraram que esse processo não propiciou aprendizagem e 22% afirmaram terem sentido dificuldades por ser administrada por acesso remoto. Nessas duas questões podem ser pontuadas a baixa participação do discente nos encontros em que eram definidas as ações para o desenvolvimento do método, ou alunos que têm dificuldades em acompanhar os encontros remotos, como descrito no Gráfico 2.

**Gráfico 4 - Quais as práticas pedagógicas que os docentes têm estimulado no decorrer dos encontros via acesso remoto?**

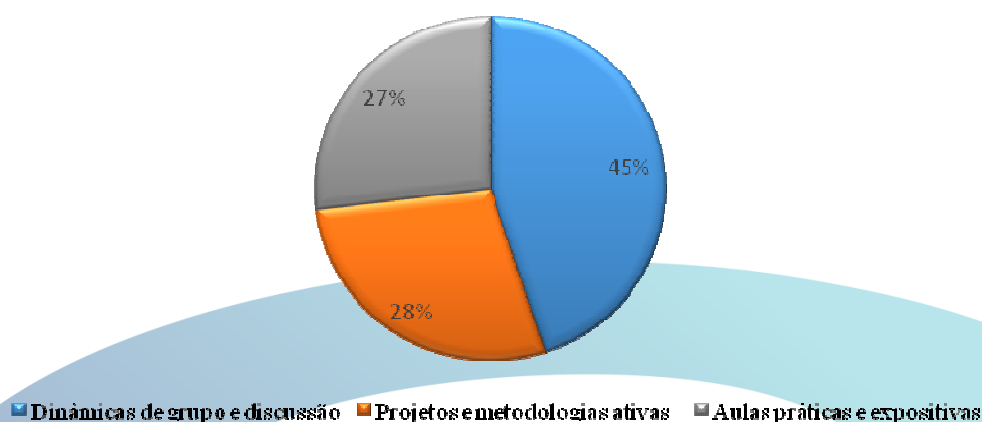


Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Na Faculdade Sul Americana (Fasam), espaço *in loco* em que foi aplicada a metodologia, com a participação dos discentes, sob autorização da instituição em poder disponibilizar o *link* via Google formulário, é de praxe, no início de cada semestre, ser oferecida uma formação para os docentes. Entre os assuntos abordados está o direcionamento das práticas pedagógicas, que traz um eixo de discussão sobre metodologias ativas, conduzidas pelo Núcleo de Apoio e Formação Continuada de Professores (Nafop), da própria instituição. Um dos momentos dessas reuniões é apresentar aos professores algumas práticas pedagógicas, como processo de sugestões para o desenvolvimento dos encontros.

Nesse cenário, no Gráfico 4 se questiona aos discentes sobre essas práticas pedagógicas que os professores estão aplicando via acesso remoto e 37% dos entrevistados informaram sobre o desenvolvimento da aprendizagem compartilhada, na qual é possível aos discentes ensinar aos demais alunos sobre domínio de conceitos e práticas do mundo corporativo. Com isso, os docentes dinamizam as aulas, oportunizando ao aluno compartilhar suas vivências e trazê-las do ambiente externo para as discussões acadêmicas. Sendo assim, as demais respostas, que tratam do “incentivo à leitura” e das “atividades em grupo via acesso remoto”, correspondem à complementação das informações no decorrer dos encontros ministrados pelo docente, que são acompanhadas pelos discentes com vistas a compreenderem o assunto abordado.

**Gráfico 5 - Qual das opções você julga que pode deixar os encontros mais interessante e ser aplicada com mais frequência pelo docente?**

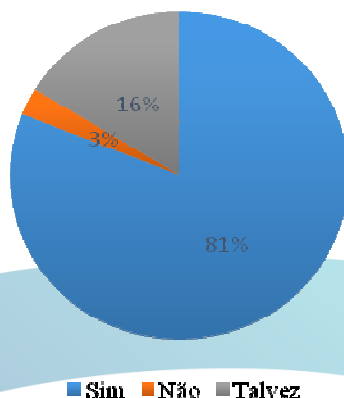


Fonte: Dados da pesquisa (2021).

A aprendizagem compartilhada, conforme relatado no Gráfico 4, propicia nos discentes poderem discutir sobre referido tema e, assim, um colega ensina ao outro por meio da sua experiência. Para tanto, o Gráfico 5 apresenta 45% dos entrevistados que preferem “dinâmicas de grupo e discussão”; já outros preferem a aplicação de “projetos e metodologias ativas”. É interessante que em ambas é preciso haver uma interação nas discussões e essa atuação do discente é acompanhada pelo docente da disciplina, que consegue mensurar o grau de aprendizagem dos discentes à medida que estes discutem, assim como pontuado pela maior parte dos entrevistados.

Outro fator é a condução do ensino por meio das “aulas práticas e expositivas”, que corresponde a 27% das respostas dos entrevistados; embora ainda haja um caráter de ensino tradicional, para alguns alunos os conteúdos devem ser ministrados de maneira expositiva e, nos momentos oportunos, entraria o desenvolvimento da prática. Sendo assim, o docente tem diversas dimensões para deixar o encontro mais interessante e cada modalidade poderá ser usada conforme os temas trabalhados pelo docente via acesso remoto.

**Gráfico 6 - Você recomendaria o uso dessa metodologia "Aprendizagem Baseada em Problemas" (ABP) para outras turmas?**



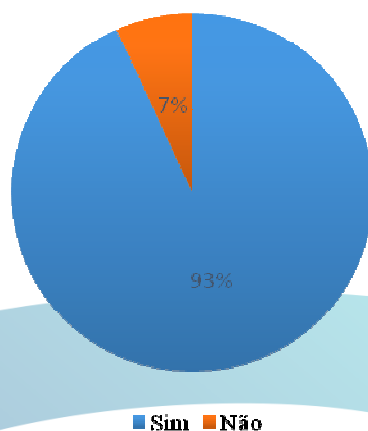
Fonte: Dados da pesquisa (2021).

No 2º semestre de 2020, na disciplina Consultoria Empresarial, ministrada no curso de Administração, foi aplicada esta metodologia de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP), que foi bem aceita e cuja continuidade foi recomendada para as turmas seguintes, conforme as recomendações dos alunos do semestre passado, tanto que conseguimos uma publicação na modalidade de resumo simples pelo I Simpósio de Metodologias e Práticas de Ensino (SMEPE) e I Encontro de Egressos do PPGE (EEPGE), com o tema: “Metodologia Ativa de Aprendizagem baseada em problemas na disciplina Consultoria Empresarial”.

No Gráfico 6, 81% dos alunos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis recomendaram a continuidade desse método, assim como os alunos do 2º semestre de 2020, que puderam vivenciar a praticidade por meio da metodologia. Os demais, que correspondem a 3% dos entrevistados que disseram “não” ou aos 16% que afirmaram “talvez”, não vivenciaram 100% da metodologia por questões já apresentadas nos Gráficos 2 e 3.



**Gráfico 7 - Os problemas apresentados atenderam suas expectativas?**

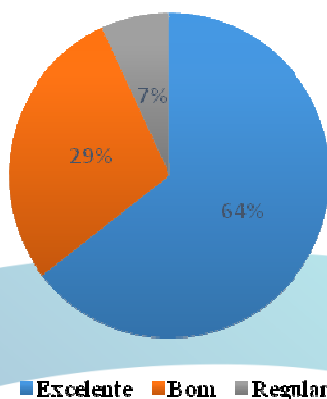


Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Um dos grandes marcos da aplicação desta metodologia é tentar compreender se os problemas apresentados atenderam às expectativas dos discentes. Esse retorno de informação se confirmou com 93% dos entrevistados que responderam “sim”. Isso se confirma pelo fato de os discentes terem resolvido trazer realidades que eles vivenciam dentro da empresa, com fluxo de informações originado dentro da organização na qual eles levantaram os possíveis problemas, a fim de cumprirem as etapas do método, como já explicado no Gráfico 3, e escutaram as possíveis soluções aventadas pelos demais colegas por meio da aprendizagem compartilhada, como já referenciado no Gráfico 04.

Em relação aos 7% que não tiveram suas expectativas atendidas, de acordo com o Gráfico 7, isso se deve à não totalidade de participação de alguns discentes nas etapas que regem a metodologia. Ao deixarem de participar de alguns requisitos referentes aos problemas envolvidos, discussão e aprendizagem compartilhada, não vivenciaram o passo a passo da solução e talvez por isso julguem que os problemas não corresponderam às expectativas. Dessa forma, como já relatado, essa não integração aconteceu por alguns motivos, que podem ser acompanhados na descrição dos Gráficos 1, 2 e 3.

**Gráfico 8 - Como você avalia o início dos encontros: sempre começam com uma música, vídeo motivacional, noticiário?**



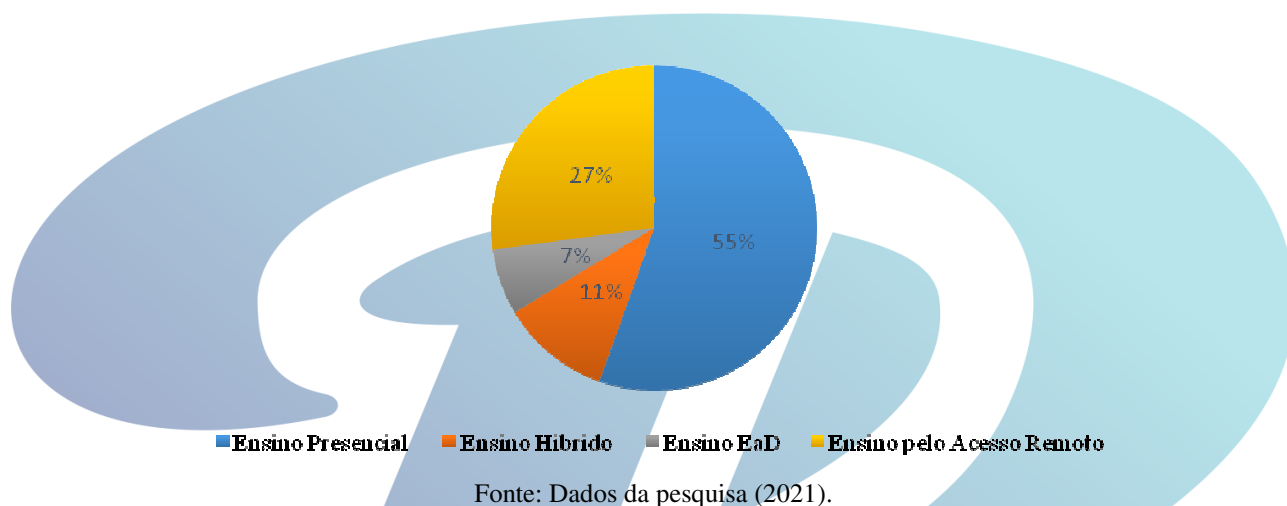
Fonte: Dados da pesquisa (2021).

O Gráfico 8 relata uma questão de cunho social, humano e empatia ao próximo. Atualmente, o mundo vive em uma pandemia, na qual todos tiveram e vem mudando suas rotas de trabalho, estudos, lazer, convivência social. Conforme as novas realidades que vão surgindo dessa crise sanitária, todos tiveram de conviver com a perda de algum familiar, amigo, conhecido, ou seja, lutar com a dor e alegria ao mesmo tempo; aqueles que de um lado se alegravam pelo aniversário de alguém próximo, em outro momento tinham de administrar a dor de ter perdido alguém em curto espaço de tempo. Em virtude do isolamento devido à Covid-19, foi necessário migrarmos do ensino presencial para o acesso remoto e, com isso, cabia ao docente pensar quais estratégias de acolhimento usaria para aproximar-se de seus discentes antes de começar a ministrar seus conteúdos.

De acordo com a orientação do Núcleo de Apoio e Formação Continuada de Professores (Nafop), referenciada no Gráfico 5, é necessário dar início ao encontro conversando com os discentes por alguns minutos, compartilhando uma música, uma charge, para que possam se sentir acolhidos nesse momento em que o mundo está um caos. Pois bem, 64% dos que optaram por qualificar como “excelente” essa atuação de compartilhar com eles uma música, vídeo motivacional e até um noticiário afirmaram ter sido essa ação fundamental para que eles pudessem compartilhar momentos de alegria, dor e sentir-se acolhidos em uma aula que não seja somente sobre técnica, mas que demonstra um olhar humano sobre a realidade que ainda estamos vivenciando. Os 29% seguintes correspondem a um público intermediário sobre essa prática, cujas interações foram bem pontuais e diferenciadas; já os últimos 7% são alunos que julgam essas práticas de forma “regular”, porém, destacamos que

são os discentes que pouco interagem nos encontros, alguns não trazem um modelo participativo, dentre outras razões. Isso talvez esteja relacionado na descrição do Gráfico 5, cuja opção foi por uma aula prática e expositiva dentro do modelo de ensino tradicional, sem ter esses minutos de interação social de forma virtual.

**Gráfico 9 - Quais dessas modalidades de ensino você julga ser melhor para os seus processos de aprendizagem?**

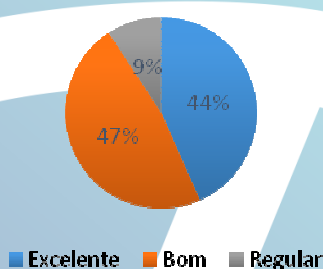


No Gráfico 9 fica evidente que a maior porcentagem foi para o ensino presencial, correspondendo a 55%. Todos os discentes são do ensino presencial, mas, por uma questão de crise sanitária, estão na modalidade acesso remoto, que serviu para dar continuidade aos trabalhos e evitarmos a proliferação da Covid-19, atendendo às diretrizes da Vigilância Sanitária e da Organização Mundial da Saúde de mantermos o distanciamento social. Sem embargo, o ensino pelo acesso remoto ficou com 27% como melhor modo de aprendizagem, que pode ser comparado com o Gráfico 1, na resposta “Ótimo da mesma forma que o presencial”.

Vale destacar haver uma diferença entre os ensinios presencial, híbrido, EaD e acesso remoto, o que causa confusão não só para os discentes, como para a sociedade em geral, considerando-se que cada uma dessas modalidades tem uma estrutura diferenciada. Atualmente, na instituição, esses discentes optaram pelo curso presencial, portanto, o projeto pedagógico de curso é diferente das demais modalidades. Por outro lado, o ensino híbrido apresenta 11% e o EaD, 7%, duas alternativas excelentes para o processo de ensino-aprendizagem, porém, muitos acreditam que tem a mesma finalidade, mas, na verdade, não há esse aspecto homogêneo. Logo, o ensino híbrido se conecta com o ensino tradicional

presencial, cuja atuação se dá em sala de aula e com os recursos e uso das tecnologias digitais para promover o ensino; já o EaD tem toda uma estrutura didático-pedagógica, entretanto, nessa modalidade, alunos e professores não precisam estar no mesmo espaço ou, fisicamente, no mesmo ambiente, com a mesma disponibilidade de tempo para que aconteça a aprendizagem.

**Gráfico 10 - A metodologia de Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) representa um método de aprendizagem que tem por base a utilização de problemas como ponto de partida para a aquisição e integração de novos conhecimentos. Qual é a sua avaliação do método?**



Fonte: Dados da pesquisa (2021).

De acordo com o Gráfico 10, esse contexto pandêmico faz com que o discente reflita sobre como os trabalhos não devem perder a qualidade no processo de ensino-aprendizagem. O uso desse método propicia, ao discente, diversas discussões e a visualização do mundo corporativo de outra forma, estudando métodos que possibilitem o levantamento das necessidades e suas possíveis soluções. Mesmo com o acesso remoto tivemos diversos ganhos, tanto na estruturação das abordagens pelos discentes quanto nos conteúdos ministrados, que corroboram com os conceitos ensinados pela academia.

A atuação dos discentes ficou evidenciada como “bom” e um total de 47% dos entrevistados asseveraram o uso desse método como fator essencial para termos ações práticas sobre os assuntos discutidos nos cursos de Administração e Ciências Contábeis. Já 44% dos entrevistados pontuaram como “excelente”, demonstrando uma certeza da efetivação desse método nos processos futuros, mesmo ao término do isolamento e da pandemia, quando poderá ser realizado de maneira presencial. Por fim, 9% configuraram como “regular”, sendo possível tratar-se de alunos com baixo envolvimento com as etapas conduzida nos encontros, pois é necessário vivenciar todas elas e pensar “fora da caixa” para conseguir uma boa integração na aprendizagem compartilhada.

## Considerações finais

A integração dos discentes com a metodologia aplicada foi relevante para que eles pudessem visualizar determinados problemas no mundo corporativo e mapear as possíveis soluções com bases em ferramentas (KPY, Ciclo PDCA, SWOT, 5W2H, Matriz GUT, Método SMART), oportunizando, com isso, novas experiências. O objetivo explanado neste trabalho foi atingido, pois os discentes ponderaram sobre a relevância dessa metodologia no seu dia a dia, já que os assuntos discutidos propiciaram uma aprendizagem compartilhada que não ficou reservada somente ao encontro, uma vez que muitos puderam aplicá-la no ambiente de trabalho em que estão inseridos atualmente.

Nesse cenário, foi possível, pelo uso do método, saber se o trabalho realizado com a turma atual poderia continuar com novas turmas, fato confirmado pelos discentes que se integraram a todas as etapas e assinalaram que recomendariam o uso dessa metodologia para novas turmas (ver Gráfico 6). Cada discente pôde vivenciar as ações direcionadas e demonstrar sua praticidade, unindo a teoria e a prática no ambiente acadêmico.

A aprendizagem ativa, portanto, trata-se de qualquer metodologia que utilize o aluno no processo de aprendizagem, responsabilizando-o pela sua própria aprendizagem. Através desse método, o aluno se envolve mais no processo e tem mais controle do que está aprendendo. Assim, além de aprender mais, o aluno é capaz de desenvolver competências indispensáveis, como autonomia, pensamento crítico e atitudes colaborativas.

Outro ponto a ser ressaltado no fato da instituição estar atendendo às normas da Organização Mundial da Saúde (OMS) e da Vigilância Sanitária de manter o isolamento e o distanciamento social é o desafio de conduzir essas etapas pelo acesso remoto, assim como os conteúdos, mas houve boa aceitação da prática pelos discentes, embora alguns afirmassem não terem aprendido em virtude do método aplicado. No decorrer desta pesquisa foram ressaltados alguns dos motivos desse posicionamento a partir da análise dos resultados, que mostraram o baixo envolvimento desses discentes nas etapas do método (ver Gráfico 10).

Os professores que utilizam a abordagem do método de aprendizagem ativa podem tornar suas aulas mais interessantes, despertar o desejo do aluno para algo novo, uma experiência singular. Um bom exemplo é a permissão para expor as atividades diárias realizadas pelo aluno, contextualizando-as com o assunto abordado na sala de aula. Essa participação do aluno ao trocar experiências pode permitir que o professor também aprenda com ele e desmistificar que apenas o docente possui conhecimento a ser transmitido. Por mais que o ensino remoto seja desafiador, é dada ao aluno a responsabilidade de criar meios

propícios para aprender. Sendo assim, o desenvolvimento da metodologia ativa propicia aos discentes diversos conhecimentos e aprendizagens e possibilita ao docente diversos ganhos, sobretudo no processo de orientação do discente do mundo acadêmico para o mundo corporativo. Como este é um assunto inesgotável, fica aqui uma orientação para que esta pesquisa possa continuar explorando a percepção dos docentes que têm atuado com o uso das metodologias ativas via acesso remoto como fator de desenvolvimento de conhecimento intelectual frente às novas tecnologias.

## Referências

ANDRADE, K. R. C et al. Terapia medicamentosa para infecções por coronavírus em humanos: Revisão sistemática rápida. **Ciência & Saúde Coletiva**, v, 25, n. 9, p. 3517-3554, maio 2020. Disponível em: <http://www.cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/terapia-medicamentosa-para-infeccoes-por-coronavirus-em-humanos-revisao-sistematica-rapida/17580>. Acesso em: 14 maio 2021.

BONWELL, C. C.; EISON, J. A. Active Learning: Creating Excitement in the Classroom. ERIC Digest. Sep. 1991. **ASHE-ERIC Higher Education Reports**, George Washington University. Washington DC Disponível em: <http://www.oid.ucla.edu/about/units/tatp/old/lounge/pedagogy/downloads/active-learningeric.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2012.

BIFFI, M. et al. Metodologias Ativa de Aprendizagem: Desafios para Professores de Duas Faculdades de Medicina do Rio Grande do Sul, Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 44, nº 4, p. e145, 2020. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022020000400210&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022020000400210&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 14 maio. 2021.

COSTA, J. R. B et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem: visões de estudantes de medicina sobre a aprendizagem baseada em problemas. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 35, n. 1, p. 13-19, 2011. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0100-55022011000100003&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022011000100003&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 14 abr. 2021.

DOSEA, G. S. et al. Métodos ativos de aprendizagem no ensino online: a opinião de universitários durante a pandemia de covid-19. **Educação**, v. 10, n. 1, p. 137-148, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v10n1p137-148>. Acesso em: 14 maio 2021.

GIL, A. C. **Metodologia de ensino superior**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PALMEIRA, R. L.; DA SILVA, A. A. R.; RIBEIRO, W. L. As metodologias ativas de ensino e aprendizagem em tempos de pandemia: a utilização dos recursos tecnológicos na Educação Superior. **HOLOS**, [S.l.], v. 5, p. 1-13, nov. 2020. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/10810>. Acesso em: 14 abr. 2021.

PIFFERO, E. de L. F. et al. Um novo contexto, uma nova forma de ensinar: metodologias ativas em aulas remotas. **Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico (EDUCITEC)**, v. 6, e14 2020, 2020.

